



Prolegômenos ao Ensino e aprendizagem da Fenomenologia Husserliana e das Filosofias da Existência no curso de Psicologia da UFMA

Prolegomena to Teaching and learning of Husserlian Phenomenology and Philosophies of Existence in the Psychology course of UFMA

Prolégômes à l'enseignement et à l'apprentissage de la phénoménologie husserlienne et Philosophies de l'existence dans le cours de psychologie de l'UFMA

Jean Marlos Pinheiro Borba¹

*“Se assim estiver certo, resultaria daí a Psicologia estar mais chegada à Filosofia – por meio da Fenomenologia – em virtude de razões essenciais, e o seu destino continuar intimamente ligado a ela, apesar de ser verdade que a Psicologia não é nem pode ser Filosofia, tão pouco como Ciência Física”
(EDMUND HUSSERL, A filosofia como ciência de rigor, 1911/1965)*

Resumo

O artigo apresenta a descrição do relato da vivência como professor do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Maranhão no ensino e aprendizagem da Fenomenologia Husserliana e das Filosofias da Existência. Destaco, por meio da descrição em primeira pessoa, como o relato de uma vivência dos discentes, a pesquisa direta na biblioteca, a elaboração de material, o seminário, a organização e a participação em eventos sobre Fenomenologia Husserliana e outras fenomenologias, Psicologia Fenomenológica e das Filosofias da Existência foram utilizados como estratégia metodológica de aprendizagem e avaliação do ensino. A estratégia permitiu aos alunos entrar em contato direto e imediato com os fundamentos da Fenomenologia e das Filosofias da Existência, assim como permitiu aprender na prática como ocorre a auto reflexão da consciência por meio da análise da própria vivência e com os fundamentos da Fenomenologia Husserliana, de outras fenomenologias e das Filosofias da Existência. Apresento a análise intencional fenomenológica da vivência, os seminários, a pesquisa, a participação e o contato direto com profissionais e pesquisadores da área como metodologia de ensino, estudo e aprendizagem dos fundamentos fenomenológico-existenciais. Ao final, apresento

¹ Pós-doutorando em Filosofia pelo Programa de Pós-graduação em Filosofia da Universidade Federal do Ceará - UFC; Pós-doutor em Filosofia pelo IFCS - UFRJ; Doutor em psicologia Social; Psicólogo e Professor do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA; Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia, Saúde e Intervenções Assistidas com Animais - IAA's, Grupo de Estudos e Pesquisas em Fenomenologia e Psicologia Fenomenológica - GEPFPF e do Círculo de Estudos Husserlianos - CEH. e-mail: jean.marlos@ufma.br



algumas reflexões que emergiram com a metodologia utilizada e as relações intersubjetivas vivências.

Palavras-chave: Relato de experiência, Docência, Metodologia de Ensino, Fenomenologia

Abstract

The article presents a description of the experience as a professor of the Psychology Course at the Federal University of Maranhão in teaching and learning Husserlian Phenomenology and Philosophies of Existence. I highlight, through the first-person description, such as the report of the students' experience, the direct research in the library, the preparation of material, the seminar, the organization and participation in events on Husserlian Phenomenology and other phenomenologies, Phenomenological Psychology and of the Philosophies of Existence were used as a methodological strategy for learning and teaching evaluation. The strategy allowed students to come into direct and immediate contact with the foundations of Phenomenology and the Philosophies of Existence, as well as learning in practice how self-reflection of consciousness occurs through the analysis of one's own experience and with the foundations of Husserlian Phenomenology, of other phenomenologies and Philosophies of Existence. I present the intentional phenomenological analysis of the experience, the seminars, research, participation and direct contact with professionals and researchers in the area as a methodology for teaching, studying and learning the phenomenological-existential foundations. At the end, I present some reflections that emerged with the methodology used and the intersubjective relationships experienced.

Keywords: Experience report, Teaching, Teaching Methodology, Phenomenology

Résumé

L'article présente une description de l'expérience en tant que professeur du cours de psychologie à l'Université fédérale du Maranhão dans l'enseignement et l'apprentissage de la phénoménologie husserlienne et des philosophies de l'existence. Je souligne, à travers la description à la première personne, comme le rapport d'expérience des étudiants, la recherche directe en bibliothèque, la préparation du matériel, le séminaire, l'organisation et la participation à des événements sur la Phénoménologie Husserlienne et autres phénoménologies, la Psychologie Phénoménologique et des Philosophies de l'Existence ont été utilisées comme stratégie méthodologique pour l'évaluation de l'apprentissage et de l'enseignement. La stratégie a permis aux étudiants d'entrer en contact direct et immédiat avec les fondements de la phénoménologie et des philosophies de l'existence, ainsi que d'apprendre en pratique comment l'auto-réflexion de la conscience se produit à travers l'analyse de sa propre expérience et avec les fondements de la phénoménologie husserlienne, d'autres phénoménologies et philosophies de l'existence. Je présente l'analyse phénoménologique intentionnelle de l'expérience, les séminaires, la recherche, la participation et le contact direct avec des professionnels et des chercheurs du domaine comme méthodologie d'enseignement, d'étude et d'apprentissage des fondements phénoménologiques-existentiels. A la fin, je présente quelques réflexions qui ont émergé avec la méthodologie utilisée et les relations intersubjectives vécues.



Mots-clés: Bilan d'expérience, Enseignement, Méthodologie pédagogique, Phénoménologie

A intenção central do presente artigo é apresentar a comunidade acadêmica diretamente relacionada ao campo intitulado Psicologia Fenomenológica-Existencial a experiência como docente no desenvolvimento de uma metodologia de ensino-aprendizagem da Fenomenologia e das Filosofias da Existência. Como objetivo principal elegi apresentar a estratégia de ensino que permitiu aos discentes a vivência dos fundamentos fenomenológico-existenciais.

Apresentarei neste texto a minha experiência, por será um relato em primeira pessoa, já que como aluno oriundo da mesma instituição federal de educação superior, da qual por escolha me tornei docente, pude experienciar diferentes modos de ensinar e aprender fenomenologia, acrescento a isso as inúmeras participações em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais que me permitiram conhecer pessoas e filosofias, bem como ter acesso a textos, livros, modos de ser e pensar a Fenomenologia, Psicologia Fenomenológica e Filosofias da Existência. Todas estas experiências possibilitaram que eu me constituísse no docente que me tornei. A busca por atualização constante por meio da realização de cursos, aquisição de livros, leitura de artigos, capítulos e livros e a participação em eventos, contribuiu significativamente para a melhoria das condições de acesso, aprendizagem, avaliação e vivência dos fundamentos fenomenológicos e existenciais, que sempre foram perseguidos por mim com muita determinação, entusiasmo e sacrifícios pessoais. Determinação esta que me levou a visitar bibliotecas em diferentes Estados, editoras, livrarias e sites de livrarias para formar um acervo bibliográfico capaz de dar o suporte necessário para contribuir com uma sólida formação em Psicologia e Psicopatologia, campos de minha atuação e interesse.

Aliado à liderança de três grupos de pesquisa e à coordenação e execução de eventos relacionados a Fenomenologia e Filosofias da Existência foi possível repensar e criar estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação. Todas estas experiências foram fundamentais para pensar e repensar o modo de ensinar, transmitir e aprender Fenomenologia Husserliana, outras fenomenologias e Filosofias da Existência O ensino e aprendizagem da fenomenologia husserliana e das filosofias



da existência no período de 2008 a 2023 são o foco central do presente texto. Inicialmente contextualizar um pouco da minha trajetória para em seguida apresentar o caminho trilhado e a descrição da experiência no ensino e aprendizagem.

Durante o período acima, sempre busquei qualificação e auto reflexão sobre a prática e a teoria. A questão que mobilizou esta metodologia foi: Como possibilitar aos discentes acesso e vivência dos fundamentos fenomenológico husserlianos e fenomenológicos-existenciais de modo que ao estudar e interagir com o docente e outros discentes, estes conseguissem realizar as atividades propostas entrando em contato genuíno e imediato com o conteúdo estudado? Como possibilitar que os conceitos e fundamentos se tornassem genuinamente e diretamente relacionados a sua vivência como estudante? Esta última questão permitiu que eu criasse a descrição escrita em primeira pessoa, o relato de vivência como o núcleo da experiência genuína de aprendizagem da fenomenologia e das filosofias da existência.

A experiência docente que será descrita compreende o período de 2008.1 a 2023.1, período no qual ministrei quase que ininterruptamente as disciplinas Psicologia Fenomenológica e Existencial I - PFE I, presencialmente e também *on line* durante o período da pandemia de SARS-COV-19.

Ensinar e aprender são atos desafiadores, pois exigem do docente qualificação constante, competência para lidar com as relações intersubjetivas de amor-ódio, alegria-tristeza, medo-esperança etc., assim como aquisição e análise de referências bibliográficas, reflexão sobre a prática e sobre o modo como estabelece tais relações intersubjetivas com os discentes, mudanças atitudinais e de postura metodológica e constantes tomadas de posição, sempre no sentido de atingir os objetivos, as competências e as habilidades necessárias à formação em Psicologia.

Ensinar é um ato que está para além da transmissão de conteúdos e exige que a metodologia de ensino-aprendizagem permita ao discente aprender individualmente e em conjunto com o docente e com os outros participantes, além de possibilitar um processo sistemático de avaliação e de autoavaliação do seu processo de aprendizagem. Concordo com Jardim (2013) que ratifica não serem tarefas simples o ensino e a aprendizagem da fenomenologia, nem para o docente e nem para o discente, pois para entender a fenomenologia será necessário um outro modo de



pensar e um esforço a mais que exige o exercício de pensa fenomenologicamente e, abertura para outro modo de pensar e ver o homem e o mundo.

SOBRE AS ALTERAÇÕES DOS COMPONENTES CURRICULARES NOS CURRÍCULOS DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA E O ENSINO DE FENOMENOLOGIA

Tanto quando ingressei como aluno do curso de Psicologia da UFMA em 1994, quando ingressei como docente estava vigente o Currículo 10² que continha, no campo da Fenomenologia e das Filosofias da Existência, as seguintes disciplinas: Teorias da Consciência I - TC I, Teorias da Consciência II - TC II e Teorias da Consciência III - TC III, todas com a carga horária de 60 h. Em TC I eram apresentados os filósofos modernos e suas filosofias, assim como fundamentos filosóficos-psicológicos que embasam a constituição da Psicologia Fenomenológica-Existência e as abordagens de orientação fenomenológica, existencial, hermenêutica e humanista. Os três componentes curriculares são interdependentes e foram antecedidos por outros componentes basilares, a saber: da Filosofia: Introdução à Filosofia e Filosofia das Ciências Sociais; da Psicologia: História e Fundamentos do Saber Psicológico (I, II e III, que no currículo 20 tornou-se apenas História e Fundamentos. Entretanto os conteúdos destas últimas não alcançaram a base filosófica necessária para as TC I, II e III, sendo necessário sempre apresentar e envolver os discentes no estudo e na compreensão destes fundamentos. É importante observar que TC II pode ser comparada ao “miolo do sanduíche” já que fornece os fundamentos que ligam as disciplinas às abordagens psicológicas que são apresentadas em TC III, a saber: Abordagem Centrada na Pessoa - ACP, Gestalt-Terapia, Logoterapia, Psicologia Fenomenológica e Psicologia Fenomenológica-Existencial. Abordagens estas que preparam os discentes para os estágios curriculares que são de responsabilidades dos docentes que compõem o corpo desta área de estudo e prática.

Com a mudança curricular e atualização do Projeto Político Pedagógico do Curso de Psicologia da UFMA as disciplinas acima foram condensadas e tiveram seus

² O currículo 10 seguiu os parâmetros das DCN da **Psicologia** publicadas em 2004 (**Resolução CNE/CES n.º 8/2004**) e republicadas em 2011 (**Resolução CNE/CES n.º 5/2011**).



nomes alterados³ para Psicologia Fenomenológica e Existencial I - PFE I e Psicologia Fenomenológica e Existencial II - PFE II, ambas com carga horária de 60 h. A partir desta condensação ocorrida, destaco com minha discordância, os conteúdos que seriam ministrados em TC I e II foram condensados em PFE I e o conteúdo da TC III para PFE II, o que tornou as disciplinas densas e com lacunas que apontavam para a necessidade de pensar caminhos e estratégias para permitir aos discentes entrar em contato, estudar, vivenciar e aprender as competências e habilidades necessárias para dar continuidade nos estudos em períodos vindouros.

A ementa em vigor de PFE I é: Fenomenologia de Edmund Husserl e sua crítica ao positivismo, psicologismo e naturalização da consciência. A fenomenologia enquanto atitude e método. Fenomenologia e Filosofias da Existência. O movimento fenomenológico existencial na contemporaneidade e suas relações com a Psicologia e outras áreas de conhecimento. O movimento fenomenológico-existencial no Mundo, no Brasil e no Maranhão.

Para efeito deste texto me reportarei preferencialmente a disciplina PFE I que contém o núcleo base dos fundamentos filosóficos, epistemológicos e metodológicos necessários à formação em Psicologia nas orientações fenomenológica, existencial, hermenêutica e humanista⁴.

Esta disciplina tem estado sob minha responsabilidade direta desde 2008, tendo outros docentes assumido integralmente, ou parcialmente por razões diversas, mas quase que de modo ininterrupto tenho atuado de 2008 a 2023.1.

Com a atualização da ementa, o conteúdo programático, dividido em unidades, também foi reformulado e ampliado. Passei então a apresentar os antecedentes necessários e relevantes para a constituição da PF-E e das abordagens psicológicas que bebiam de suas bases (PFE, PFH, ACP, GT e LOGO).

Após apresentar os filósofos e suas filosofias que influenciaram a Fenomenologia e as Filosofias da Existências, a saber: René Descartes, Immanuel Kant, Gottlog Frege, Wilhelm Wundt, Franz Clemens Brentano, Wilhelm Dilthey, Henri

³ Passamos a adotar o termo componente curricular, substituindo o termo disciplina.

⁴ A partir de 2022 após reflexões e atualização do programa ao ficar responsável em um semestre pelo componente curricular PFE II, passei a apresentar aos discentes os fundamentos destas orientações que dão a base para a constituição da Psicologia Fenomenológica-Existencial, Psicologia Fenomenológica-Hermenêutica, Psicologia Existencial-Humanista, Abordagem Centrada na Pessoa - ACP, Gestalt-terapia e Logoterapia.



Bergson passava a história e aos fundamentos da fenomenologia husserliana, Concluída estas bases, era apresentado o método fenomenológico e por fim os filósofos da existência e suas filosofias. (Ver apêndice A).

A ANÁLISE INTENCIONAL DAS VIVÊNCIAS

A Fenomenologia tal como pensada e elaborada por Edmund Husserl (1859-1938) permite a quem tem contato com ela uma mudança radical de atitude e perspectiva. Em Psicologia Fenomenológica e Existencial I dedico de 20 a 30 horas com a apresentação e o estudo das bases e dos fundamentos da fenomenologia de Edmund Husserl, suas relações com outros filósofos e com a Psicologia. Os discentes estudam na fonte primária o que geralmente causa incômodo em uns e encantamento em outros. A conferência "A filosofia como ciência de rigor" (1911/1965) foi o texto central escolhido para a aproximação com a Fenomenologia. Algumas vezes foi possível trabalhar integralmente os artigos "A criança. A primeira empatia" e "A ingenuidade da ciência", em outras o livro 'A Idéia da Fenomenologia (2000/1907)".

Escrever, falar, refletir e analisar a própria vivência foi a estratégia principal escolhida para garantir a aprendizagem da Fenomenologia e das Filosofias da Existência. Estratégia esta que se tornou também uma atividade de cunho educativa-terapêutico para os discentes que participaram desta experiência, já que ao relatar as próprias vivências e se debruçar sobre elas para realizar a análise intencional os discentes foram introduzidos no campo transcendental e na análise deste, mesmo que de modo inicial. Esta atividade, permitiu também ao docente conhecer e se aproximar da realidade particular de cada discente, e também apontar caminhos para que os mesmos, caso desejassem, pudessem iniciar a busca pelo caminho do processo psicoterápico. Caminho este imprescindível para o discente de Psicologia e muitas vezes é postergado ou não considerado como importante nos anos iniciais da formação. Essa atividade possibilitou também ao docente reavaliar sua metodologia, suas atitudes e comportamentos da relação docente-discente.

Para o docente a análise permitiu o acesso direto e imediato ao mundo vivido e as vivências descritas nos relatos pelos discentes que em sua maioria expressaram alegrias, dores, sofrimentos, dificuldades de aprendizagem, ideações suicidas, luto,



abandono, separação, perda de animais de estimação, baixa estima, violências, estupro, transtornos mentais e também dificuldades de relacionamento intersubjetivo. Os relatos de cunho positivo foram mínimos, mas existiram.

À medida em que os relatos dos discentes eram lidos pelo docente, ficava cada vez mais evidente a necessidade do exercício empático, da ética, do compromisso e da responsabilidade do docente para com a confiança nos conteúdos compartilhados. Esta atividade permitiu ao docente ir além da transmissão de conteúdos e suas epistemologias, mas e acima de tudo, permitiu o acesso ao mundo vivido, tal como era relatado e percebido pelos discentes. Em muitos casos, aproximou os discentes do docente, em outros evidenciou a necessidade de uma maior sensibilidade e cuidado na convivência, visto que alguns discentes, ao invés de primeiro buscar ajuda psicoterapêutica, acabavam por ingressar no curso de Psicologia como uma forma de compreender a si mesmo, via teorias com as quais tinha contato, fixado na idéia de ajudar o outro. Alguns discentes manifestaram sentimentos positivos de amor, simpatia, admiração, outros de raiva, de desleixo, de indiferença, de desrespeito, de enfrentamento, havendo em alguns deles pouco sinal de maturidade emocional.

Resta observar que muitos são adolescentes e ainda se encontram conhecendo a si mesmos e também como interagem nas relações intersubjetivas a que se submetem, inclusive com o docente. Outros mesmo adolescentes e ou com limitações diferentes demonstraram interesse, dedicação, maturidade e investimento pessoal em seu processo de formação. Aqui registro a máxima sartreana muitas vezes pronunciada para eles: “O inferno são os outros”, ou seja, o professor é fundamental nesta troca intersubjetiva e acaba possibilitando aos discentes entrarem em contato com eles mesmos, o modo de serem e se relacionarem que cada um manifesta, inclusive o próprio docente: eu funcionei como aquele que permitiu o aparecimento do “inferno”, dos outros. Essa mudança atitudinal de ambos os lados geralmente ocorria no momento em que o contato com os conteúdos relacionados aos filósofos da existência e suas filosofias entravam em cena, principalmente quando havia identificação com elas. Nesse sentido, os seminários e a leitura de parte das obras dos filósofos contribuiu para esse movimento existencial.

Em sala de aula, após a leitura dos relatos o docente manteve o hábito de conversar com os discentes no sentido de apresentar de modo geral o quê percebeu



na leitura dos relatos, escutar como foi realizar a atividade, acolher dificuldades, dúvidas e fazer orientações, além de fazer comentários gerais sobre os fenômenos que emergiram, sem nenhuma possibilidade de identificação dos autores. Na medida em que o diálogo se iniciou, alguns discentes se sentiam encorajados a falar da experiência de escrita em primeira pessoa sobre sua própria vivência, apontando o que ocorreu, bem como medo curiosidades, interesse e também preocupação com a atividade realizada.

Alguns alunos receberam esta atividade com curiosidade, excitação, outros com receio, medo e preocupação, mas independente destes sentimentos ao final relataram o qual importante, doloroso e também prazeroso foi reviver, sentir e pensar suas próprias vivências.

Alguns dos relatos quando indicavam situações-limite eram quando necessário compartilhados com colegas da área que seriam professores dos discentes em semestres subsequentes a fim de que os mesmos tomassem conhecimento da atividade e de possíveis riscos e cuidados necessários para com os envolvidos. Aqui os casos de ideação e ou tentativas de suicídio eram sempre motivo de atenção especial.

A análise de vivência foi proposta inicialmente como uma atividade intelectual, de cunho simplesmente avaliativo, contudo se tornou em essência um ponto mobilizador do componente curricular Psicologia Fenomenológica e Existencial I e possibilitou a compreensão direta dos conceitos da Fenomenologia husserliana e das diferentes filósofos da existência permitindo a auto aprendizagem e auto reflexão da consciência.

Na seção seguinte apresento como utilizei os fundamentos da fenomenologia husserliana, preferencialmente da análise intencional das vivências para aprendizagem da Fenomenologia.

A ANÁLISE INTENCIONAL COMO FUNDAMENTO FENOMENOLÓGICO DE ACESSO AO VIVIDO

Encontrei em Salankis (2006), Castilho (2015) e Sacrini (2018) esclarecimentos e menções à proposta husserliana de análise intencional.



Salankis (2006, p. 52) aponta que a análise intencional funda-se na evidência apodítica (ausência de dúvida, visto o fenômeno mostrar-se a consciência direta e imediatamente). “... a evidência é a apresentação da consciência a si mesma, ou seja, da autoaparição do fluxo, na qual repousa tudo aquilo que a palavra *reflexão* recobre para nós.”

Castilho (2015) cita Husserl que afirmou que: “... todo Erlebnis, toda experiência é experiência-de-mundo (*Welterfahrung*). Nesse sentido, a experiência de relatar uma vivência em primeira pessoa, revivendo-a por meio da recordação e posteriormente analisá-la à luz do método fenomenológico husserliano foi imprescindível para a apropriação do saber fenomenológico-existencial.

Sacrini (2018) ao discorrer sobre a análise fenomenológica das vivências apresenta pontos importantes sobre o quê é e qual o sentido e o significado na fenomenologia, dentre estes destaque: é tarefa da fenomenologia descrever as vivências subjetivas, as estruturas subjetivas puras, ou seja as essências das vivências intencionais já que esta análise está centrada na estrutura eidética da subjetividade em geral.

Tomando como base os conteúdos trabalhados em PFE I os discentes foram orientados a exercitar a análise intencional, fazendo o uso da epoché (suspensão de a prioris e categorias explicativas, a redução eidética e a redução transcendental).

Os discentes receberam como tarefa em Psicologia Fenomenológica e Existencial I, redigir de modo livre, em primeira pessoa, à mão ou digitado o relato de uma vivência relacionada a algum momento que considere importante, seja ele de mudança, difícil, triste ou alegre. E também foi solicitado que na medida do possível descrevem como se sentiam quando relataram. Em alguns poucos relatos lidos a experiência era descrita com sentimentos de satisfação, de alegria, de felicidade com a decisão e escolha feita, e na grande maioria foram descritas sensações de angústia, desespero, luto, desesperança, recordações geralmente dolorosas, medo do futuro, e muitos outros fenômenos.

Os relatos eram entregues em um envelope lacrado ou grampeado, constando apenas o nome no envelope e de preferência sem que o discente se identificasse no texto, a fim de que isso, num primeiro momento não influenciasse o docente e permitindo a este último o exercício da epoché. Após a leitura do relato, o docente



deixava uma mensagem genérica e posteriormente, por escrito ou oralmente em sala de aula, orientava como a análise seria realizada e em quantas etapas seria feita.

A mensagem era escrita e reescrita a cada leitura feita pelo professor (no mínimo duas vezes) e continha em síntese o sentido seguinte:

“ _ Caro Fulano da Silva,

Obrigado por compartilhar a sua vivência. Li integralmente no sentido de compreender o quê ocorreu. Peço agora que você releia, tentando exercitar a suspensão de *a priori*, o primeiro é manter afastado o ato de se justificar, ter raiva ou pena de si mesmo quando reler. Após isso você deverá sublinhar com um traço os fenômenos que saltam no texto, aqueles em que você “fala” em primeira pessoa. Após isso deverá tentar realizar a redução eidética e caso consiga redução transcendental sobre a sua própria vivência. Espero ter ajudado. Prof. Jean Marlos”

Em algumas turmas o professor conseguia, dependendo das atividades e tempo disponível realizar 2 a 3 leituras integrais dos relatos.

Exemplifico a seguir um relato de vivência escrito por discente (para preservar o anonimato algumas informações foram alteradas, ampliadas e/ou modificadas , permanecendo apenas o sentido atribuído no texto)

RELATO DE VIVÊNCIA

“Eu, João, sempre tive muita dúvida quanto ao curso que iria fazer, de forma que pensei em diversas opções. Aos 16 anos, a primeira carreira que realmente me interessou de maneira mais expressiva foi a Psicologia, depois de uma palestra que escutei no Ensino Médio antes de realizar a inscrição para o ENEM. Entretanto, devido a pressões do meu pai (da área da Saúde), que não achava essa uma profissão rentável, meu interesse por certos assuntos da Medicina e também devido a influência de um tio que estava se formando, decidi que, na verdade, minha melhor escolha seria pelo curso de Medicina.

Eu passei muito tempo com essa ideia como certeza de minha vida, até que elas se dissolveram e começaram a mudar durante o final do ensino médio em 2019. Dentre os fatores que levaram a essa mudança, percebi que as questões da Medicina que achava interessantes já não me chamavam tanta atenção, perderam o encanto, além disso, passei a achar a clínica médica pouco atrativa por considerá-la muito



enrijecida e voltei a ter mais contato com aspectos da psicologia que me causaram imensa curiosidade.

Todavia, permaneci estudando para passar para medicina até meados de 2020, visto que me sentia inseguro em relação a essa mudança de ideia e muitas vezes associava-a a ansiedade gerada pelo vestibular. Então, lembro que o ano de 2020 foi determinante para que essa mudança se concretizar, ao passo que foi no começo desse ano que comecei a fazer terapia e assim passei a ver certas questões da minha vida de forma diferente. Além disso, a pandemia corroborou com isso e me fez perceber o desgaste desnecessário que estava passando em relação ao ENEN. Dessa forma, com o amadurecimento dessas questões durante todo o ano, cheguei ao momento da prova já com plena certeza da minha mudança de ideia.

Dentro disso, uma questão que não foi fácil de lidar foi a aceitação do meu pai a essa mudança que a considerou como uma forma de preencher a minha vontade de fazer medicina com outra coisa devido a uma nota abaixo da necessária para a entrada nesse curso. O que também foi dificultado por eu não ter conseguido, no momento, expressar o que pensava claramente para ele.

Por fim, me ver escrevendo isso fez com que eu percebesse o quanto estou ainda mais consciente da validade da minha escolha e que, na verdade, essa sempre foi minha vontade, mesmo que ela tenha sido coberta por influências externas e interesses passageiros. Também vi com outros olhos a importância da terapia na minha vida, visto que ela me ajudou não só nas questões que me fizeram procurar um atendimento psicológico, mas também em outras que causavam ansiedade e eu ainda tinha parado para observar mais profundamente. Dessa forma, também me percebi muito mais satisfeita sobre como cheguei a essa decisão e também confiante sobre conseguir expressar isso para outras pessoas. Além disso, pude perceber que, durante esse processo de mudança, apliquei de certa forma o método fenomenológico ao deixar de lado algumas concepções que tinha como certas e me dirigir àquilo que realmente representava a minha vontade. Quando estava escrevendo algumas vezes senti palpitações, outras nostalgia e também minhas mãos suaram, como se estivesse vivendo novamente tudo”

METODOLOGIA DE ENSINO



O ensino e a aprendizagem da Fenomenologia, mas especificamente da Fenomenologia husserliana e das Filosofias da Existência requer fundamentação, criatividade, paciência, rigor, exercício reflexivo constante e empatia. Estas considero condições essenciais para que o interesse pela aprendizagem da Fenomenologia ocorra.

A seguir descreverei o caminho metodológico por mim criado que apresenta a experiência de ensino e aprendizagem das Filosofias da Existência. Ao longo de anos, seguindo inclusive a limitação do acervo bibliográfico, o livro clássico que foi mais utilizado pelos docentes no ensino da Fenomenologia foi Psicologia Fenomenológica: método, teoria e pesquisa de Yolanda Cintrão Forghieri e para o ensino das Filosofias da Existência foi História da Fenomenologia e do Existencialismo de Thomas Hans Gilles. Com a renovação do acervo outros livros de Fenomenologia e Filosofia da Existência foram adquiridos e podiam ser consultados, inclusive obras traduzidas de Edmund Husserl.

Após reflexão, participação em eventos nacionais e internacionais, contatos com diferentes pesquisadores e pesquisa tive a oportunidade de ir a eventos e também como avaliador do INEP- MEC, visitar as bibliotecas em diferentes instituições pelos Estados que passei. Nas visitas às bibliotecas investi tempo para avaliar e verificar e avaliar os livros conforme referenciados nos Projetos Político Pedagógicos - PPP's dos cursos de Psicologia.

Para permitir a compreensão da atitude e do método fenomenológico desenvolvi a seguinte metodologia de estudo e aprendizagem a qual intitulei descrição e análise de vivências. Num primeiro momento o professor solicita que os alunos redijam um texto dissertativo de modo livre e amplo descrevendo com a maior riqueza de detalhes possível algum episódio, experiência, situação vivenciada que recordem e que lhes tragam diferentes sentimentos e recordações. Em data estipulada, geralmente uma semana ou mais, os discentes deveriam entregar em envelope lacrado e com sua identificação pessoal apenas ao professor o referido texto. Na fase seguinte, enquanto professor eu lia todos os trabalhos que variavam entre 20 a 40 relatos (número variável que tem relação direta com o número de matrículas na disciplina) escritos à mão ou digitados, tendo de 1 a 3 laudas. Neste primeiro momento a suspensão de quaisquer expectativas, a fim de que pudesse entrar em contato com



os textos tal como foram escritos. Em seguida, relia e sublinhava os fenômenos mais evidentes e/ou solicitava aos discentes que o fizessem e indicassem textualmente o que percebiam ao identificá-los. Num terceiro momento, retornavam o texto ao docente que relia e devolvia solicitando exercitarem a análise fenomenológica realizando a suspensão de quaisquer *a priori*, já que o texto era por eles escrito e a eles se referiam, em seguida tentasse realizar a redução eidética dos fenômenos que se apresentaram, que emergiram.

Essa metodologia se fundamenta na análise fenomenológica de vivência ou análise intencional que busca o contato direto, genuíno e imediato com o quê é vivenciado pela consciência.

Esta metodologia já foi apresentada em congressos de fenomenologia no país. A primeira participação que destaco foi a participação em 4.11.2021 na Live Pontos de Encontro promovido pelo Instituto Diánoia sob o título Desafios do ensino da fenomenologia na graduação e pós-graduação em Psicologia, onde apresentei a experiência de introdução da fenomenologia husserliana nos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Psicologia, e a segunda Ensino e aprendizagem da Fenomenologia no evento Interfaces da Psicologia na UFRRRJ (2022) (XVI SEMINÁRIO INTERFACES DA PSICOLOGIA DA UFRURAI RJ PSICOLOGIA NO BRASIL: 60 Anos da Regulamentação da Profissão com ou sem Estranheza, Rio de Janeiro, 2022) e na live Pontos de Encontro (2021) disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-js_mrRNE8&t=366s

A seguir demonstro como foi realizada a atividade de orientação e pesquisa na Biblioteca Central da UFMA.

PESQUISA NO ACERVO FÍSICO DA BIBLIOTECA E A PREPARAÇÃO PARA OS SEMINÁRIOS DE ESTUDO

A pesquisa direta no acervo físico na Biblioteca Central da UFMA foi um dos momentos importantes para o desenvolvimento de habilidades de pesquisa e da competência de sistematizar os resultados da pesquisa para posterior apresentação em seminários. Professor e monitores auxiliaram diretamente os discentes na busca, localização e organização das leituras.



De posse do quadro dos filósofos da existência (ver Apêndice A) e considerando a quantidade de discentes matriculados, o tempo para pesquisa, elaboração e apresentação dos seminários de estudo. Os discentes recebiam o nome de Filósofos da Existência e eram orientados pelo professor e auxiliados pelo monitor da disciplina a iniciar a busca sobre a biografia, o momento histórico vivido pelo filósofo e outras informações importantes sobre sua vida e obra, se era ateu ou cristão, de quem recebeu influências em sua filosofia e quem acabou por influenciar, quais as contribuições (caso existam) para a Psicologia, qual método utilizou, se o método fenomenológico husserliano, se criou método próprio ou ampliou/modificou o método fenomenológico. As ideias e conceitos centrais também era uma informação solicitada a ser identificada nos livros, dicionários, compêndios e livros disponíveis na biblioteca. A Internet só era utilizada para localizar o livro na estante física, via SIGAA ou quando o filósofo em questão, nessa primeira etapa não era localizado no acervo. Aqueles que cumpriam a tarefa de levantamento inicial e escrita das informações básicas sobre o filósofo e sua filosofia da existência, era orientado a iniciar a busca em meio virtual para auxiliar na preparação do folder que utilizariam no seminário de estudo.

Durante a visita à Biblioteca Central da UFMA para realizar a pesquisa direta no acervo físico, observei que um número considerável de discentes, nunca tinha realizado pesquisa neste importante recinto universitário, nem tampouco havia sido acompanhado por docente na realização desta atividade. Muitas vezes o auxílio dado pelo professor se ampliava até a localização do livro e/ou dicionário na estante pelo número de chamada ou a orientação para buscar ajuda de um bibliotecário ou auxiliar de biblioteca. O professor também apresentou os alunos o modo de realizar pesquisa na biblioteca virtual⁵ para localização de livros em pdf e forneceu informações para ler, sublinhar, esquematizar e resumir as informações levantadas, técnica que desenvolveu baseado no livro de Marconi e Lakatos (ver Apêndice B).

Na realização da segunda visita o professor disponibilizou aos discentes livros, artigos e outros materiais de seu acervo pessoal para complementar o material de pesquisa. Os materiais eram colocados sobre a mesa e os discentes escolhiam qual material gostariam de levar, depois anotavam numa folha, levavam para casa e

⁵ Nesta etapa os discentes eram apresentados ao modo biblioteca no SIGAA, sendo orientados como deveriam realizar a busca em livros ou periódicos no acervo físico e virtual da Universidade.



quando terminassem devolvem ao docente que daria baixa no empréstimo. Infelizmente alguns discentes esqueciam ou perdiam os materiais e o acervo do docente foi afetado.

Foi solicitado aos discentes que durante a pesquisa escolhessem um livro do fenomenólogo ou filósofo da existência de sua responsabilidade para ler alguns trechos, capítulos a fim de aproximá-lo do modo de pensar, apresentar e analisar a existência. Essa leitura era utilizada pelos discentes, principalmente por aqueles que se empolgavam, se envolviam afetivamente com os filósofos falando sobre o que leu geralmente com entusiasmo, perplexidade ou incômodo. Alguns discentes acabavam por dar continuidade ao estudo de filósofos já estudados no ensino médio, só que agora com mais profundidade. Essa etapa era muitas vezes negociada com o docente. Esta atividade de pesquisa finalizada com os seminários de estudo e apresentação, possibilitou que aproximadamente uns 10 em nível de graduação escreveram suas pesquisas de conclusão de curso tendo alguma influência da vivência com Edmund Husserl e outros Filósofos da Existência. Já 6 discentes oriundos da graduação em Psicologia ascenderam ao Mestrado em Psicologia da UFMA e destes 4 deles incluíram em suas pesquisas um aprofundamento de outros filósofos, tais como: Karl Jaspers, Edith Stein, Edmund Husserl, Maurice Merleau-Ponty e José Ortega y Gasset.

Quando os discentes concluíram a pesquisa no acervo físico, eles eram orientados pelo professor a montar esquemas e um folder para apresentação dos filósofos em sala de aula. Raramente fazíamos uso de apresentação em *power point*, só quando muito necessário, por razões outras. Escolha esta feita pelo professor para oportunizar o modo de construção e domínio do material lido.

Por fim, após a conclusão da pesquisa direta na Biblioteca os seminários de estudo eram iniciados e os discentes eram solicitados a apresentar entre 8 a 15 min o resultados de suas pesquisas sobre os filósofos e suas filosofias, todavia muitas vezes, por razões diversas este tempo não era cumprido à risca, outras vezes até por falhas no planejamento do cronograma pelo professor, os seminários eram realizados de modo rápido e com algumas deficiências, mesmo assim sempre foram considerados pelos discentes com um momento importante de aprendizagem da disciplina. Esta foi uma metodologia de aprendizagem das Filosofias da Existência

que juntamente com a análise intencional das vivências se somou para a aprendizagem dos fundamentos de uma Psicologia Fenomenológica, Psicologia Fenomenológica-Hermenêutica e da Psicologia Fenomenológica-Existencial.

A seguir apresento uma sequências de imagens⁶ que ilustram e permitem ao leitor ter uma ideia do trabalho que foi aqui descrito:



Início dos trabalhos, antes de entrar para a pesquisa no acervo



Fig. 1: Professor orientando a pesquisa na biblioteca e a organização das informações

⁶ Solicitei por e-mail a autorização dos discentes para uso das imagens. Os discentes autorizaram enviando resposta ao e-mail com a autorização.



Fig. 2 Discente realizando a pesquisa inicial no SIGAA para localização do livro no acervo



Fig. 3 - Discente localizando livro no acervo físico da BC-UFMA





Fig. 4 - Discentes realizando a leitura, discutindo com colegas, anotando informações para montagem do material de apresentação nos seminários





Fig. 5 Discentes assinando a lista de controle de materiais [textos, livros, revistas] cedidos pelo professor para complementação da pesquisa

OS EVENTOS COMO ESTRATÉGIA MOBILIZADORA

A minha participação em diferentes eventos nacionais e internacionais diretamente relacionados à Fenomenologia e Psicologia, entalou em mim a vontade e o sonho de oportunizar aos discentes da UFMA e a outros colegas a oportunidade de conhecer e se aproximar de professores, pesquisadores, psicólogos clínicos de diferentes orientações. Este “sonho” permitiu que eu reunisse coragem, força e determinação para deslizar, elaborar projetos, submeter a agências de fomento e solicitar apoio direto e indireto. No início, os valores cobrados custearam pequenas despesas que o Grupo de Estudos e Pesquisas em Fenomenologia e Psicologia Fenomenológica teve durante o evento desde passagens, despesas com transportes e alimentação dos convidados e equipe de discentes que participavam da comissão organizadora. Alguns dos eventos receberam o apoio financeiro do Departamento de Psicologia e do Centro de Ciências Humanas - CCH com o custeio de passagens aéreas ou de hospedagens. Em algumas edições houve recurso FAPEMA recebido por concorrência via edital.

Os eventos sempre foram pensados e planejados para que os discentes diretamente envolvidos com as disciplinas Psicologia Fenomenológica e Existencial I, II, Teorias e Teorias e Técnicas Psicoterápicas, Psicopatologia I e II, Estágios Curriculares, assim como discentes do curso de Filosofia pudessem participar e se aproximar das fenomenologias e filosofias da existência. Nos cinco primeiros eventos a participação sempre foi significativa, tendo apoio de outros docentes que sediam espaço de seus horários para que houvesse a participação. Em outros anos a participação decresceu significativamente. Observei também que discentes de instituições de ensino particulares locais e de outros estados como Piauí, Ceará, Pará e Rio de Janeiro participaram dos eventos.

A intenção sempre foi oferecer aos discentes a experiência de contato direto com os estudos, pesquisas desenvolvidas pelos palestrantes a que eu tive acesso em diferentes Estados do país quando participava de eventos.

O evento se tornou uma referência nacional e passou a fazer parte do calendário de eventos da área da Fenomenologia de outras instituições e também



dentro da UFMA. Houve neste anos o agradecimento com importantes participações, profissionais da Fenomenologia e das Filosofias da Existência, externos à UFMA, que foram trazidos presencialmente, a seguir listo alguns:

- Filósofo Dr. André Nascimento Barata - Universidade da Beira Interior - Portugal;
- Psicóloga Dra. Ana Maria Lopes Cavalo Feijoo - UERJ/IFEN;
- Psicóloga Dra. Miriam Moreira Protásio - UERJ - IFEN;
- Enfermeira Dra. Florence R. Tocantins;
- Filósofo Dr. Aquiles Cortes Guimarães - IFCS/UFRJ (in memorian);
- Psicólogo Dr. Tommy Akira Goto - UFU;
- Psicólogo Dr. Adriano Furtado Holanda - UFPR;
- Psicólogo Dr. José Olinda Braga - UFC;
- Psicólogo Dr. Crisóstomo lima do Nascimento - UFF/RJ;
- Psicóloga Dra. Ariane Patrícia Ewald - UERJ;
- Psicóloga Dra. Yolanda Cintrão Forghieri - USP;
- Psicólogo Dr. Andrés Antunes - USP;
- Psicóloga Dra. Lúcia Cecília - UEM/PR;
- Psicóloga Dra. Sylvia Mara Pires Freitas - UEM/PR;
- Psicóloga Dra. Virgínia Moreira - UNIFOR;
- Psicólogo/Filósofo Dr. Carlos Diógenes Cortes Tourinho
- Psicóloga Carolina Mendes Campos - IFEN;
- Psicólogo Dimitri Carlos Gabriel da Silva - UFPI;
- Psicóloga Raquel de Paiva Mano - UnB;
- Psicóloga Adelma Pimentel - UFPA;
- Filósofo Dr. André Vinícius Dias Senra - Faculdade São Bento/RJ;
- Antropólogo Dr. Rogério Lopes Azize - IMS/UFRJ;
- Psicólogo Dr. Gustavo Freitas Pereira - UFPI;
- Psicólogo Ms. Braz Dário Werneck Filho - RJ;
- Psicóloga Dra. Jurema de Barros Santos - UFC;



- Psicólogo Carlos Roger Sales da Ponte - UFC;
- Psicólogo Marcus César de Borba Belmino - UFC;
- Psicólogo Márcio Melo Guimarães de Sousa - Rep. CFP;
- Psicólogo Dr. Cristiano Roque Antunes Barreira -
EEFRP/USP;
- Psicóloga Dra. Joanneliese Lucas de Freitas - UFPR;
- Médico Dr. Guilherme Messas - FMSC SP;
- Psicóloga Esp. Bernadete Lessa;
- Psicólogo Achiles Gonçalves Coelho Junior - USP

Importante registrar que desde o primeiro encontro e também em outras edições busquei valorizar e aproximar pesquisadores, docentes e discentes internos da UFMA. Assim o evento contou com importantes participações locais de docentes dos Departamento de Psicologia, Filosofia, História e Letras e também discentes de cursos de graduação e pós-graduação da UFMA, diretamente ou indiretamente ligados a área do evento, cito: Almir Ferreira da Silva Junior, Flávio Castro Freitas, Cristianne Almeida Carvalho, Zilmara de Jesus Viana de Carvalho, José Assunção Fernandes Leite, Sidnei Francisco do Nascimento, Maria Olívia Serra, Rita de Cássia Oliveira, Ubiratane de Moraes Rodrigues, Wescley Fernandes Araújo Freire, Wanderléa Nazaré Bandeira Ferreira, Arnaldo de Sousa Menezes Filho, Graco Silva Macedocouto, Neemyas Batalha Kerr, Rafael Pinheiro, Paulo Thiago Alves Sousa, Helder Machado Passos, Plínio Santos Fontenelle, István Van Deursen Varga, Júlia Maciel Soares, Marcus Maccega, Thayanne Christine Oliveira Amaral, Lidiane Verônica Collares da Silva, Bruna Valéria Christine de Albuquerque Sá Mattos, Neiliane Lima Silva, Hellyson Assunção França, Claudinei Reis Pereira, Lucíola Maria de Sousa Brantes, Lívia Guedes, Simone Sousa, Jefferson Maciel,

Em 2011 ocorreu a primeira edição, na qual, por meio do Grupo de Estudos e Pesquisas em Fenomenologia e Filosofias da Existência, o I Encontro Ludovicense de Fenomenologia, Psicologia Fenomenológica e Filosofias da Existência.

Em 2023 houve um momento aúreo durante durante o IV Encontro Nacional de Fenomenologia, Psicologia Fenomenológica e Filosofias da Existência onde ocorreu a palestra da Profa. Dra. Angela Ales Bello, da Universidade Lateranense de Roma,



proferida no dia 13 de julho de 2023 das 10:30 h às 12 h com o tema "Consciência e Inconsciência: Husserl, Freud e Binswanger (Coscienza e inconscio: Husserl, Freud e Binswanger) mediada pelo prof. Dr. Achilles Gonçalves Coelho Junior.⁷

O evento⁸ então foi pensado para ser incluído como atividade da disciplina PDE I e PFE II, oportunizando assim aos discentes o contato com pessoas e ideias, filosofias e fenomenologias diversas. De 2011 a 2023 o evento sempre foi realizado entre os dias 7 e 27 de abril, datas escolhidas para comemorar o nascimento e o falecimento de Edmund Husserl.

O evento tornou-se depois nacional, a partir de 2018 e passou a ser chamado I Encontro Nacional de Fenomenologia, Psicologia Fenomenológica e Filosofias da Existência, realizado também *on line* via plataforma Google Meets por ocasião da Pandemia do SARS-COV-19. A experiência exigiu uma intensa dedicação temporal, visto que o uso de tecnologia demandava uma série de atividades paralelas para que o evento pudesse ocorrer dentro do esperado. Devido ao recurso de gravação as webconferências foram gravadas e postadas no canal do Grupo de Estudos e Pesquisas em Fenomenologia e Psicologia Fenomenológica no endereço: <https://www.youtube.com/@grupodestpesqemfenpsicfeno1859/videos>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensinar, aprender e avaliar são atos necessários ao processo educacional, mas no ensino da Fenomenologia Husserliana e das Filosofias da Existência tornam-se ainda mais desafiadores e necessários, visto que os estudos e conteúdos aos quais discentes e docentes têm acesso são estritamente relacionados ao mundo da vida e ao fluxo de vivências de cada indivíduo participante das atividades.

Neste texto descrevi, em primeira pessoa, a minha experiência como docente dos componentes curriculares Teorias da Consciência I, II e III e de Psicologia Fenomenológica e Existencial I e II. Experiência esta que resultou numa metodologia

⁷ A palestra da profa. Angela Ales Bello pode ser assistida no endereço: https://www.youtube.com/watch?v=_61AL6HR8QQ

⁸ É possível visualizar algumas imagens dos eventos no endereço https://sites.google.com/d/1usEVsGLhDyvOOhDdDPqNd3GE7JHVjPKb/p/1Rk0q3njsZzzqA7iqEnE_5bBitWF-u-YI/edit?pli=1. A memória descritiva dos eventos de 2011 a 2016 pode ser visualizada por meio do link: <https://encontrofenomeno.wixsite.com/viifenomenologiaslz/memoria-dos-eventos-anteriores>



de ensino, aprendizagem e avaliação por mim desenvolvida de 2008 a 2023.1 no ensino e aprendizagem da Fenomenologia Husserliana e das Filosofias da Existência. Experiência na qual muitos desafios e reflexões foram enfrentados tanto pelos discentes quanto pelos docentes.

A experiência descrita envolveu preferencialmente a pesquisa na biblioteca, a construção do folder, a escrita do relato da vivência e sua posterior análise, a apresentação de seminários, as avaliações regulares, a autoavaliação e também a participação em eventos diretamente relacionados aos componentes curriculares em questão.

É certo que a Fenomenologia Husserliana e seu modo de compreender e analisar os fenômenos humanos e sociais tem sua contribuição central em diferentes níveis do ensino (formal ou informal, presencial ou *on line*), e pode ser utilizada em diferentes contextos educacionais, já que ela privilegia a experiência pura e imediata, suspendendo qualquer idealização ou naturalização do modo de ensinar e aprender. Ela sempre privilegia aquilo que é vivenciado tal como é vivenciado.

A Fenomenologia não é uma abordagem psicológica, mas uma atitude e um método de rigor, antinatural, intelectual e filosófica que acentua o quê é vivenciado, como é vivenciado por aquele que vivencia. Deste modo, ela pode contribuir para a formação integral e humana dos estudantes de Psicologia. Ela privilegia a vivência em primeira pessoa, a experiência pura, a corporeidade, a temporalidade, a relação intersubjetiva e o ato empático como experiências genuínas de aprendizagem.

A descrição da experiência evidencia que a aprendizagem é um ato humano intencional e intersubjetivo. Intencional porque nós humanos buscamos aprender, conhecer e ampliar nossos horizontes. Intersubjetivo porque a aprendizagem, por mais que ocorra individualmente, só se materializa e concretiza quando em comunhão com o outro. É na comunidade que a aprendizagem se efetiva, pois existir é sempre existir na co-relação com um outro, já que cada um de nós aprende tanto para atender aos próprios anseios, como para transmitir ou compartilhar com os outros aquilo que aprendeu.

Os anos dedicados a esta metodologia oportunizou tanto crescimento profissional quanto pessoal, assim como reflexões sobre o fazer docente, sobre os fenômenos que emergiram das relações intersubjetivas que estabeleci com os



discentes, monitores e mestrandos em Psicologia quando da realização do estágio docente.

Por fim, ao leitor apresento um texto que tem como intenção central apresentar a descrição de registros e memórias da experiência como docente no período de 2018 a 2023.2 exercidos no ensino de Fenomenologia e Filosofias da Existência na UFMA, por meio dos componentes curriculares Teorias da Consciência I, Teorias da Consciência II e Psicologia Fenomenológica e Existencial I.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior (2004). *Parecer 0062/2004, aprovado em 19/02/2004, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia* Brasília.

Brasil. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior. (2011). *Resolução CNE N° 5/2011, aprovado em 15/03/2011, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia* Brasília.

Borba, Jean Marlos Pinheiro. (2022) ENSINO E APRENDIZAGEM DA PSICOLOGIA FENOMENOLÓGICA. (Universidade Federal do Maranhão – UFMA). XVI SEMINÁRIO INTERFACES DA PSICOLOGIA DA UFRuralRJ PSICOLOGIA NO BRASIL: 60 Anos da Regulamentação da Profissão com ou sem Estranheza. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=bjaf16XePD0>. 23 ago. 2022.

Castilho, Fausto. (2015) **Husserl e a via redutiva da pergunta-recorrente que parte da *Lebenswelt***. Unicamp. (Estudos de filosofia moderna e contemporânea).

Salanskis, Jean-Michel. (2006) **Husserl**. Estação Liberdade. (Figuras do saber; 16)

Sacrini, Marcus. (2018) **A cientificidade na fenomenologia de Husserl**. Loyola. (Coleção Filosofia).

Doutoranda anfitriã do PPGPSI: Elen Mara Gomes de Léo.



APÊNDICES

APÊNDICE A - QUADRO-RESUMO DOS FILÓSOFOS DA EXISTÊNCIA

	NOME	Dia mês e ano de nascimento e morte Local de nascimento (-)	Biografia Momento histórico Outras informações importantes Ateu ou cristão?	Recebeu influências de quem?	Influenciou alguém?	Contribuições para a Psicologia
1	Albert Camus					
2	Alfred Schutz					
3	Edith Stein					
4	Emanuel Levinás					
5	Franz Kafka					
6	Friedrich Nietzsche					
7	Gabriel Marcel					
8	Hannah Arendt					
9	Jean-Paul Sartre					
10	José Ortega y Gasset					
11	Karl Jaspers					
12	Martin Buber					
13	Martin Heidegger					

14	Maurice Merleau-Ponty					
15	Max Scheller					
16	Miguel de Unamuno					
17	Nicolai Hartmann					
18	Nicolai Berdiaiev					
19	Simone de Beauvoir					
20	Soren Kierkegaard					
21	Paul Tilich					
22	Paul Ricouer					
23	Farias de Brito					
24	Georg Gadamer Hans					
25	Farias de Brito					
26	Karl Jaspers					
27	Ludwing Binswanger					
28	Medard Boss					
29	Èugene Minkowski					
30	Arthur Tathosian					
31	Van Den Berg					
32	Nobre de Melo					

Quadro elaborado pelo prof .Dr Jean Marlos Pinheiro Borba, mat. 8857.9, para o componente curricular Psicologia Fenomenológica e Filosofias da Existência I

APÊNDICE B - SÍNTESE DAS INFORMAÇÕES SOBRE A TÉCNICA DO

MINI-CURSO: TÉCNICA PARA LER, SUBLINHAR, ESQUEMATIZAR E RESUMIR - LSER
PROFESSOR: JEAN MARLOS PINHEIRO BORBA

ORIENTAÇÕES PARA SUBLINHAR, ESQUEMATIZAR E RESUMIR TEXTOS
ESCOLHA UM TEXTO DE SEU INTERESSE. LEIA-O TODO SEM PARAR (LEITURA GERAL E SILENCIOSA). DEPOIS ENTÃO FAÇA AS ETAPAS SEGUINTE:

COMO SUBLINHAR:

- Examine a capitulo;
- Formule perguntas a si mesmo do que trata o texto;
- Sintatize;
- Procure idéias mestras; termos técnicos;
- Sublinhe frases e palavras **ESSENCIAIS**: ao voltar ao texto é possível compreendê-lo só com as palavras sublinhadas.

ESQUEMA:

- Enumere os elementos que fazem parte de uma coluna textual;
- Use palavras chaves e listagem numérica;
- Compreenda as relações entre as partes;
- Procure as idéias centrais do texto;
- Represente graficamente o que leu (use desenhos, símbolos que retratem o texto).

Características de um bom esquema:

- Fidelidade ao texto original;
- Estrutura lógica;
- Flexibilidade e funcionalidade (ao olhar tem-se a idéia clara do conteúdo).

RESUMO:

- É a condensação do texto;
- Ato de condensar idéias principais ou centrais;
- Supõe uma comunicação expressa em linguagem coerente e reduzida, seja ela narrativa, descritiva ou dissertativa.

Características de um bom resumo:

- Frases breves e objetivas;
- Acrescentar observações pessoais e referências bibliográficas;
- Ler, releit; buscar idéia - tópico de cada parágrafo; relacionar e ordenar idéias parágrafo a parágrafo; sintetizar; confrontar síntese com o original; redigir com estilo e próprias palavras.

Fonte: BARROS, Aldi Jesus Paes de. LEHFELD, Neide Aparecida de. Fundamentos de Metodologia: um guia para a iniciação científica. São Paulo: McGraw-Hill, 2000.

LSER

